



**FORMAÇÃO de
LIDERANÇAS
ESPÍRITAS**
MANUAL DE ORIENTAÇÃO

FEC

Federação Espírita
Catarinense

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	4
2 - OBJETIVOS	5
3 - JUSTIFICATIVA	5
4 - FUNDAMENTAÇÃO	7
5 - PÚBLICO-ALVO	9
6 - ESTRUTURA E METODOLOGIA	10
QUATRO SEMINÁRIOS	11
MÓDULO 1 - JESUS O MODELO	11
MÓDULO 2 - O CORAÇÃO DO LÍDER	13
MÓDULO 3 - COMPETÊNCIAS PARA LIDERAR	15
MÓDULO 4 - TRANSFORMANDO LIDERADOS EM LÍDERES	16
MÓDULO 5 - LIDERANDO COM JESUS	17
ANEXO	18



1. APRESENTAÇÃO

O Programa Federativo de Formação Continuada de Lideranças surge pela necessidade de aprimoramento constante das lideranças espíritas, bem como da preparação contínua de dirigentes e líderes para o movimento espírita catarinense. A premissa de adequar os trabalhos federativos e de gestão ao processo de liderança, tendo como modelo Jesus, levou a Federação Espírita Catarinense a idealizar o presente programa. Este manual é produto de trabalho coletivo que se faz urgente, mas não apressado, e, por isso mesmo, será revisto, ampliado e melhorado sempre que preciso. É um roteiro indicativo para o desenvolvimento e qualificação de lideranças que poderá ser adaptado a cada realidade, seja estadual, regional ou local. O presente Programa não inaugura a formação de lideranças espíritas, é produto inspirado em iniciativas e experiências do movimento espírita e do CFN-FEB que, em 2018, criou uma Comissão para construir um programa eficiente de formação de lideranças para atender os anseios em nível nacional.

Cooperemos fielmente

“Pois somos cooperadores de Deus.” Paulo (I Coríntios, 3:9) O Pai é o Supremo Criador da Vida, mas o homem pode ser fiel cooperador d’Ele. Deus visita a criatura pela própria criatura. Almas cerradas sobre si mesmas declarar-se-ão incapazes de serviços nobres; afirmar-se-ão empobrecidas ou incompetentes. Há companheiros que atingem o disparate de se proclamarem tão pecadores e tão maus que se sentem inabilitados a qualquer espécie de concurso sadio na obra cristã, como se os devedores e os ignorantes não necessitassem trabalhar na própria melhoria. As portas da colaboração com o divino amor, porém, permanecem constantemente abertas e qualquer homem de mediana razão pode identificar a chamada para o serviço divino. Cultivemos o bem, eliminando o mal. Façamos luz onde a treva domine. Conduzamos harmonia às zonas em discórdia. Ajudemos a ignorância com o esclarecimento fraterno. Seja o amor ao próximo nossa base essencial em toda construção no caminho evolutivo. Até agora, temos sido pesados à economia da vida. Filhos perdulários, ante o Orçamento Divino, temos despendido preciosas energias em numerosas existências, desviando-as para o terreno escuro das retificações difíceis ou do cárcere expiatório. Ao que nos parece, portanto, segundo os conhecimentos que possuímos, por “acréscimo de misericórdia”, já é tempo de cooperarmos fielmente com Deus, no desempenho de nossa tarefa humilde. (Francisco Cândido Xavier pelo espírito Emmanuel. Vinha de Luz, Cap 48)

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Disponibilizar ao movimento espírita catarinense subsídios para a implantação do Programa de Formação Continuada de Lideranças.

Objetivos específicos:

- Implantar e efetivar um processo de formação de lideranças espíritas alinhado às necessidades do movimento espírita catarinense;
- Desenvolver habilidades e competências de liderança;
- Fortalecer a união e a unificação dos espíritas;
- Investir na formação continuada da liderança com Jesus;
- Atender as diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro.

3. JUSTIFICATIVA

Encontramos vários conceitos sobre liderança, entre eles, a habilidade de motivar e inspirar pessoas de forma positiva. O líder espírita influencia pelo seu comportamento, pelas formas de agir nas diferentes situações dentro e fora das atividades espíritas, sendo assim, será aquele que vivencia os princípios cristãos e os aplica, conduzindo a equipe para o mesmo objetivo, oportunizando o envolvimento e o comprometimento de todos. Essa competência, que é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desempenho das funções de liderança, é atribuição desenvolvida pelo esforço do intelecto moral do trabalhador, que se propõe à marcha evolutiva. Logo, competência não é traço de personalidade, é característica que se desenvolve.

A necessidade de trabalharmos o tema liderança como formação continuada, organizada em um Programa Estadual, surgiu nas Comissões Regionais da FEC realizadas anualmente em 6 Macrorregiões do Estado.

Nessas reuniões, os dirigentes dos Centros Espíritas e das Uniões Regionais Espíritas debatem os desafios encontrados no movimento espírita. A demanda identificada apontava para: o reduzido número de pessoas qualificadas para a tarefa de liderança; a dificuldade de sucessão dos gestores; os conflitos interpessoais; a necessidade de desenvolver a habilidade de comunicação; a sobrecarga de trabalho e do desafio de delegar e de formar novos líderes foram alguns dos pontos levantados.

No mesmo período, em 2018, o Conselho Federativo Nacional - CFN fez o convite às Federações Estaduais para a participação de um Programa de Formação de Liderança. A FEC, desde então, integra o grupo de federativas que coopera e contribui para a elaboração de um programa que servirá de base para as Instituições Espíritas no Brasil.

Com a finalidade de atender as demandas recorrentes, atualmente corroboradas no Diagnóstico Estadual elaborado no ano de 2021 pela comissão do Planejamento Estratégico Participativo - PEP, com a participação de 2.700 trabalhadores espíritas, a FEC criou uma Comissão para elaborar e oferecer, como subsídio às diferentes instâncias do Movimento Espírita Estadual, este Programa de Formação Continuada de Lideranças, cuja estratégia de implementação terá como premissa o planejamento integrado federativo, inspirado na tríade **“Trabalho, Solidariedade e Tolerância”** de Allan Kardec.



4. FUNDAMENTAÇÃO

Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons.

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme à vontade. KARDEC. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.131ª edição).

Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as consequências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensarem praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos. (O Livro dos Médiuns- Cap. III, item 28, 3º. FEB Editora. 81ª edição)

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observandovos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam. – Paulo, o apóstolo. (Paris, 1860.) O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, Item 10.131ª edição.

Não raro, ouvimos respeitáveis representantes das comunidades terrestres, reclamando Líderes capazes de conduzi-las à concórdia e ao progresso, sem ódio e destruição.

Justo, no entanto, não esquecer que a Terra conhece o Líder de todos os Líderes humanos, habilitados a guiar a coletividade para o Reino do Bem.

[...]. Quem estiver procurando liderança na Terra, saiba que ele, Jesus Cristo, até hoje tem o nome de Senhor Jesus e, no limiar do terceiro milênio dos tempos novos, temo-lo sempre por esperança das criaturas e luz das nações. (Emmanuel. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Paciência. Lição nº 01. Página 13.4a Edição CEU – 1990 Editora Cultura Espírita União)

Todos estamos ainda muito longe da perfeição, contudo, ninguém vive fora do constante aperfeiçoamento. (Emmanuel – livro “Irmão” - Perfeição e Aperfeiçoamento. Ed. Ideal)

Essa a estrada pela qual temos procurado com esforço fazer que o Espiritismo enverede. A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual já temos a ventura de ver, em todas as partes do globo, congregados tantos homens, por compreenderem que aí é que está a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a Humanidade. (O Livro dos Médiuns- Cap. XXIX, item 350. FEB Editora. 81ª edição)



5. PÚBLICO-ALVO

Trabalhadores que estejam à frente de equipes como dirigentes, coordenadores de áreas e/ou de atividades e demais trabalhadores que almejam se preparar para a tarefa de liderar, nas Instituições Espíritas, nas Uniões Regionais Espíritas e na coordenação estadual do Movimento Espírita Catarinense.



6. ESTRUTURA E METODOLOGIA

A proposta de Jesus é a construção do Reino de Deus no coração do homem. Uma definição de liderança, bem adaptada a essa necessidade é: “a liderança é a competência de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente, visando a atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter e do amor” (James C. Hunter; citado no livro O Líder Espírita da Editora da Federação Espírita do Rio Grande do Sul). Levando sempre em consideração nosso modelo mais perfeito de liderança, Jesus, podemos conduzir reflexões e aprendizados relevantes aos trabalhadores que estiverem dispostos a atender o chamado da Formação Continuada de Lideranças.

Quatro módulos.

- **Módulo 01:** Jesus: o modelo.
- **Módulo 02:** O coração do líder.
- **Módulo 03:** Competências para liderar.
- **Módulo 04:** Transformando liderados em líderes.
- **Módulo 05:** Liderando com Jesus: Gestão participativa fortalecendo união e unificação.

Realização: remoto ou presencial.

Carga Horária: Cada módulo terá 2 horas de duração.

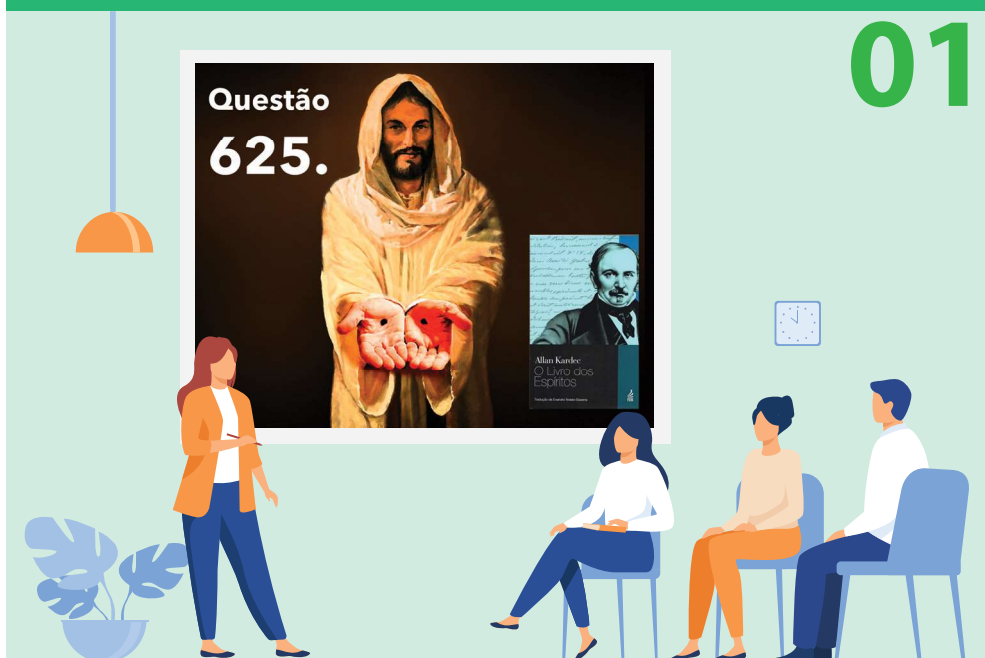
Sugestão: Para melhor aproveitamento, que os grupos tenham no máximo 30 participantes.

O processo de condução dos encontros deve levar em consideração uma metodologia ativa da construção do conhecimento. Utilizar tempestade de ideias, roda de conversa, atividades em duplas e grupos, interpretação de textos curtos, apresentação do resultado de discussões e reflexões, construção de conceitos, estudo de casos, entre outros.

QUATRO SEMINÁRIOS

Os temas dos seminários devem ser definidos pelos participantes em cada módulo, proporcionando o aprofundamento do conhecimento em um ou mais tópicos desenvolvidos no módulo, estipulando, inclusive, o tempo de duração. Seguindo uma metodologia ativa da construção do conhecimento, cada seminário poderá ser formado por uma exposição dialogada, atividades de grupo, roda de conversa, mapa mental ou outras atividades a cargo dos coordenadores. Cada grupo pode ainda desenvolver projetos de mentoria e/ou acompanhamento de casos de sucesso. É fundamental que os facilitadores estimulem e desenvolvam a capacidade de autogestão do grupo.

Módulo 01: Jesus: O modelo



Objetivo deste módulo:

Apresentar o Programa Continuado de Formação de Lideranças. Conhecer (amigo, líder, educador), meditar (Mensagem de Vicente de Paulo no ESE, Cap 13 item 12), sentir e vivenciar a mensagem do Cristo. Reconhecer (e admitir) as dificuldades que nos impedem de praticar o que já sabemos.

A seguir, algumas sugestões de textos:

- Questão 625 de O Livro dos Espíritos.
- Livro: Compromissos Iluminativos. Bezerra de Menezes/Espírito – Psicografia Divaldo P. Franco | Editora Leal.
- Livro: Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda. Joanna de Ângelis/ Espírito – Psicografia Divaldo P. Franco| Editora Leal.
- Livro: Após a Tempestade, Cap.24 | Labor em Equipe. Os Obreiros do Senhor. Joanna de Ângelis/ Espírito – Psicografia Divaldo P. Franco.
- Livro: Espiritismo e Vida. Vianna de Carvalho/Espírito – Psicografia Divaldo P. Franco.
- Questão 841 de O Livro dos Espíritos;
- Experiências de liderança que Jesus utilizou: Cada participante deve trazer uma característica que reconhece em Jesus, para compor o Perfil do Líder.
- Livro: Boa nova. Humberto de Campos/Espírito – Psicografia Chico Xavier. Cap. 7: A luta contra o mal.

Módulo 02: O Coração do Líder

02



Objetivo deste módulo:

Proporcionar a reflexão sobre si mesmo, no modo de atuação no movimento espírita, em comparação ao exemplo do Divino Mestre. Construir elementos capazes de minimizar a distância entre o “como fazemos” e o modelo Jesus.

A seguir algumas sugestões de textos:

- Livro: Boa Nova - Humberto de Campos/Espírito – Psicografia Chico Xavier. Cap 4: A família Zebedeu; Cap 12: Amor e Renúncia.
- Livro: Evangelho Segundo o Espiritismo Cap IX: 6 - A afabilidade e a doçura; 7 - A Paciência; Cap X: 14 - Perdão das Ofensas, 16 - A Indulgência; Cap XVII: 4 - Os Bons espíritas.
- Livro: Epístola aos Espíritas. Osvaldo Melo - Ep. 4 Os de boa vontade.
- Livro: Obras Póstumas - Segunda Parte: a) Marcha gradativa do Espiritismo. Dissidências e obstáculo; b) Fora da Caridade não há salvação.
- Livro: Jesus no Lar. Neio Lúcio/Espírito – Psicografia Chico Xavier. Cap. 15 - O ministro sábio.
- Livro: Conduta Espírita. André Luiz/Espírito – Psicografia Waldo Vieira. Cap. 18 - Perante nós mesmos; Cap. 20 - Perante os companheiros; Cap. 45 - Perante a Codificação Kardequiana; Cap. 46 - Perante a própria Doutrina; Cap. 47 - Perante Jesus.
- Livro: Aos Espíritas: coletânea de mensagens sobre unificação, o Movimento Espírita e os espíritas. Lins de Vasconcelos/Espírito - Cap. 7. Liderança no ideal.
- Questão 918 e 919 de O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XVII - O homem de bem.
- Qual a diferença da liderança de Saulo para Paulo (sentimento).
- Reflexão aos trabalhadores do movimento espírita: onde vou estar daqui a 10 ou 15 anos?

Módulo 3: Competências para liderar

03



Objetivo deste módulo:

Compreender que as competências não são traços de personalidade, e sim habilidades que podemos desenvolver. Conhecer as competências essenciais para a tarefa de liderança.

A seguir algumas sugestões de textos:

- Livros: Paulo e Estevão.
- Liderança Espírita – FERGS.
- Alírio de Cerqueira Filho - Jesus e Kardec, modelos para os trabalhadores do movimento espírita.
- O monge e o executivo - o líder servidor.
Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre a liderança empresarial e a liderança espírita.
- Opúsculo Como Fazer: Relações Fraternas na FEP.

Módulo 4: Transformando liderados em líderes



Objetivo deste módulo:

Construir caminhos, conhecimentos e posturas que facilitem a autotransformação de liderados em líderes.

A seguir algumas sugestões de textos:

- Livro: Convivência na Casa Espírita – FERGS.
- Livro: Líder Espírita - Senso observação.
- Os diferentes papéis e funções nas instâncias do movimento espírita (FEC, URE e Centro Espírita).
- Perfil de cada liderado e assumir compromisso consciente, conversar sobre os limites de cada um (líder e liderado).
- Capacitar, delegar, acompanhar, avaliar.
- Exemplo de Jesus nos Evangelhos (Comunicação: o que queremos, para que queremos, onde queremos chegar).
- Como oportunizar o trabalho.
- Formar equipe e dividir responsabilidades.
- O trabalho na Seara é coletivo e impessoal.
- Livro: Obras Póstumas - Somar experiências.
- Livro: Viagem Espírita de 1862: Gestão de conflito.
- Livro: Vitória sobre a Depressão: O trabalhador Espírita - Joanna de Ângelis/Espírito – Psicografia Divaldo Franco.

Módulo 5: Liderando com Jesus: Gestão participativa fortalecendo a união e unificação

CE+URE+FEC 05



Objetivo deste módulo:

Compreender a importância da rede federativa como instrumento de gestão participativa, fomentando o protagonismo da liderança espírita no Centro Espírita, na URE e na DIREX/FEC, fortalecendo a união dos espíritas e a unificação do movimento espírita.

A seguir algumas sugestões de textos:

- Livro: O Dirigente Espírita (Bezerra de Menezes - FEB).
- Livro: Epístolas aos Espíritas.
- Opúsculo Orientação aos Órgãos de Unificação.
- Estatuto e Regimento Interno da Federação Espírita Catarinense.

7. ANEXO

Meditemos sobre a mensagem abaixo com coragem para enfrentarmos as nossas próprias dificuldades e com a certeza de que liderar com Jesus é parte da nossa própria evolução. Traz o roteiro da nossa própria vida de espírito e o caminho que nos compete seguir na presente encarnação.

Labor em equipe

Formamos uma grande família, na sublime família universal, uma equipe de espíritos afins. Vinculados uns aos outros desde o instante divino em que fomos gerados pelo Excelso Pai, vimos jornadeando a penosos contributos de sofrimentos, em cujas experiências, a pouco e pouco, colocamos os pilotes de segurança para mais expressivas construções... Errando, repetimos a tarefa, tantas vezes quantas se nos façam imprescindíveis para a fixação das lições superiores no recôndito do espírito necessitado.

Calcetas, temos enveredado por ínvios caminhos de onde retomamos amarfanhados, trôpegos, face aos cardos e calhaus que tivemos de experimentar sob os pés andarilhos.

Ambiciosos, desertamos das diretrizes seguras da renúncia e da humildade para mergulharmos em fundos fossos, onde nos detivemos tempo sem conto, até que soassem os impositivos restauradores, concedendo-nos oportunidade de reaprender e reencetar serviços interrompidos.

De instintos aguçados, preferimos, espontaneamente, as faixas animalizantes em que nos comprazíamos, no primitivismo, aos painéis coloridos e leves das Esferas Mais Altas. Por esses e outros vigorosos motivos, temos avançado lentamente, enquanto outros companheiros, intimoratos, se ergueram do caos e conseguiram ultrapassar os limites, em que, por enquanto, ainda nos detemos.

Soa-nos, porém, a hora libertadora e o instante é azado.

Luz ou treva!

Cristo nos convoca, outra vez, ao despertamento e ao trabalho de soerguimento pessoal, que em última análise é o de soerguimento da Terra mesma.

Somos as células do organismo universal por enquanto enfermo, em processo liberativo, sob a terapêutica preciosa do Evangelho Restaurado. Não é a primeira vez que nos chega a voz do "Cordeiro de Deus", concitando-nos à redenção, ao avanço, à sublimação... Alguns O conhecemos nos idos tempos das horas primeiras da nossa Era, preferindo, desde então, o malogro das aspirações que eram falsas.

Tivemos a oportunidade ditosa e, todavia, não soubemos ou não a quisemos aproveitar... Depois, expiamos em densas dores, agônicas, em Regiões punitivas de sofrimentos ressarcidores.

Rogamos reencarnações dolorosas, em que a lepra nos dilacerasse a carne fantasista, ou a alucinação nos dominasse as paisagens mentais, ou a demência nos fizesse esquecer, temporariamente, as impressões mais profundas, ou o câncer nos minasse as energias, impedindo-nos de maiores derrocadas, ou a viuvez, a orfandade, a paralisia decorrente dos surtos de epidemias constantes e guerras soezes, como recursos salvadores, a fim de meditarmos, refletirmos e desejarmos a luz do esclarecimento libertador... Depois recomeçamos nas fileiras da Fé, fascinados pela ensancha preciosa de reconquistarmos a paz perdida ou adquirirmos a tranquilidade desejada.

Ouvimos excelentes expositores do Divino Verbo, e nos comovemos. Todavia, dominados pela avidez da posse, que não morrerá de todo em nosso espírito, avançamos, tresloucados, pelos sítios em que nos encontrávamos, armando a máquina da destruição em nome da Crença. Recebemos lições invulgares de paciência e humildade dos verdadeiros heróis da renúncia. No entanto, ante o campo largo que deparávamos à frente, reacenderam-senos as paixões e arregimentamos forças que espezinharam povos e cidades, sobre os quais dizíamos desejar implantar a Cruz... crucificando os reacionários.

Conotamos ensinios elevados, hauridos nas fontes da inspiração superior. Apesar disso, desejando guindar-nos aos poderes transitórios do mundo de ficções, esparzimos a intriga habilmente dissimulada, usando o punhal da infâmia e o revólver da difamação com que conseguimos afastar inimigos que constituíam impedimento à nossa mentirosa ascensão.

Vimos o resplandecer das luzes espirituais em nossas reuniões de estudo, em Claustros e Seminários, Monastérios silenciosos e grutas ascetas. Mesmo assim, convertemos os recursos da oração e da vigilância em astúcia, com que, no confessionário, extorquimos as informações que usávamos para ferir e destroçar, em nome da Verdade, que manipulávamos a bel-prazer.

Pareciam inúteis os celestes apelos na acústica do nosso espírito atribulado.

Reencarnamos e desencarnamos sob angústias e ansiedades, formulando planos e os destruindo, rogando retornos apressados com que nos pudéssemos reabilitar em definitivo, sem que lobrigássemos o êxito que desejávamos realmente perseguir... Ocorre que a névoa carnal tolda a visão espiritual e de certo modo bloqueia, nos espíritos tardos, as percepções melhores e mais sutis, anestesiando neles os centros da inspiração e da comunhão superiores.

Transcorreram séculos em vais-e-vens infelizes...

Nossos Mentores Espirituais, apiedados da nossa incúria e sandice, intercederam sempre por nós, fazendo que nos fossem facultadas novas investiduras no domicílio corporal.

Estivemos ao lado de Artistas, Pensadores, Cultores das letras e das Ciências, a fim de sentir-lhes o bafejo da mais alta ambição espiritual. Normalmente as suas auras nos afetavam, propiciando-nos lampejos iluminativos e abençoados, porém, rapidamente, tão intoxicados estávamos.

Por fim, quando o abençoado "Sol de Assis" resplandeceu na Terra, reorganizando o Exército de Amor do Rei Galileu, fruímos a sublime ocasião de retomar às lides da Fé, palmilhando as estradas impérvias que a humildade nos oferecia, enquanto a sua voz entoava a canção da fraternidade universal, com as notas melódicas da compaixão e da caridade.

Sempre em grupos afins, volvemos ao mergulho no carro somático e tentamos, em equipe, estabelecer as bases da felicidade ao calor da Mensagem Evangélica que, então, começava a dominar os diversos arraiais da Terra.

Não foram poucos os esforços dos "adversários da luz", tentando apagar as pegadas do Discípulo Amado pelos caminhos da Umbria, que se estendiam por além-fronteiras, na Terra sofredora. Inovações sutis e perigosas, excessos onde antes havia escassez, atavios em lugar de desapegos, aparências substituindo a aspereza da simplicidade, lentamente foram introduzidos, no ministério cristão e, por pouco, não fosse a Divina Vigilância do "Trovador de Deus" quase nada ficaria para a posteridade, além das anotações vivas da sua caminhada incomparável... Passamos a sentir o muito que deveríamos fazer por nós próprios, pelos nossos irmãos, principalmente os da retaguarda...

Quando se preparavam os dias da Codificação Espírita, quando se convocavam trabalhadores dispostos à luta, quando se anunciavam as horas preditas, quando se arregimentavam seareiros para a Terra, escutamos o convite celeste e nos apressamos a oferecer nossas parcas forças, quanto nós mesmos, a fim de servir, na ínfima condição de sulcadores do solo onde deveriam cair as sementes de luz do Evangelho do Reino.

Assim, já no albor do século passado, em pleno fastígio napoleônico, as Hostes Espirituais mourejavam com acendrado carinho, renovando as paisagens da psicofera da França, ainda tumultuada pelos acontecimentos revolucionários dos anos idos...

A tarefa se fazia, então, de grande e grave porte.

A maternidade ultrajada negava-se a novos cometimentos.

A moralidade combalida parecia desconsertada para tentames maiores.

A fé desgovernada saíra da asfixia, em que padecia alucinação, para a indiferença que entorpece.

Os códigos dos "direitos humanos", não obstante estabelecidos pelo novo "status", sofriam as injunções guerreiras do novo Imperador...

Lentamente, porém, se foram clareando os plúmbeos céus da Humanidade, à medida em que mergulhavam na atmosfera fisiológica antigos heróis do pensamento, mártires da fé, guerreiros da caridade e missionários da Filosofia como da Ciência, da Moral como da Religião. Entre eles estava Allan Kardec, o incorruptível trabalhador da Era Espírita, que logo deveria começar.

O labor assumia proporções, dantes, quase, jamais igualadas...

Aqueles eram os dias em que as convulsões do pensamento abriam as comportas para as experiências práticas, que ensejariam a Era da Tecnologia e da Eletrônica futura, com todos os seus complexos surtos de progresso e evolução, perigosos, igualmente, pela probabilidade de o homem, assoberbado pelas conquistas do Conhecimento, pensar em ser deus, sem conseguir, todavia, ultrapassar os limites da própria insignificância...

Acompanhamos, assim, na América e na Europa a erupção da fenomenologia medianímica, alguns emprestando suas possibilidades para as experimentações primeiras que anunciariam o momento exato para a ação do lídimo Exponente da razão, na fé libertada de preconceitos, de dogmas e de limitações.

Outros, manipulando retortas e fazendo experiências de laboratório, deixamo-nos atrair ao "fato espírita"; sem que possuíssemos a coragem de declará-lo com inteireza, como fizeram poucos cultores da Verdade, receosos dos compromissos novos e pesados que, porventura e logicamente, deveríamos assumir.

Experimentadores e cobaias, legítimos ou não, multiplicaram-se, rapidamente, e alguns de nós entre eles. Médiuns e pesquisadores estivemos desejando cooperar sem o êxito desejado. Opúsculos e livros, folhetins e monografias apareceram volumosos, e debates sensacionais encheram páginas e páginas de periódicos, bem como Relatórios extensos formaram múltiplos volumes, sem que colimassem a superior finalidade de restabelecerem na Terra o culto à verdade, ao dever, ao amor, à caridade conforme ensinara e vivera o Amigo Divino de todos nós. Foi Allan Kardec, indubitavelmente, o insigne herói daquela hora e o exemplo insuperável para os tempos porvindouros, quem tomou a bússola da Razão e conduziu com segurança a barca da Fé. Abandonou tudo e, arriscando-se, – pois tinha a certeza da legitimidade dos postulados que os Espíritos lhe ofereciam, após caldeá-los e averiguá-los com sabedoria de inspirado dos Céus – transformou-se em estrela rutilante, vitalizado pelo Mundo Transcendente, para clarificar intensamente os tempos de todos os tempos.

Quantos, no entanto, malograram!...

Não pequena foi a quota dos desertores, dos detratores, dos caídos naqueles dias, e ainda hoje!...

Adestrados, agora, para os inadiáveis serviços de reconstrução do mundo em que nos encontramos, mediante o uso dos instrumentos da mansidão, da Justiça e do conhecimento, mister se faz que nos detenhamos a reflexionar em regime de urgência e em clima de tranquilidade.

A fé que bruxuleia em nossos espíritos é a nossa lâmpada-bússola, apontando rumos. Os recursos acumulados e as possibilidades a se multiplicarem constituem os tesouros para aplicação racional, no investimento da atual reencarnação.

Não há sido pequeno o trabalho envidado pelos Administradores Espirituais das nossas vidas, a fim de nos reunir, de nos acercarmos uns dos outros, após incessantes períodos de disputas infelizes, de justas inexplicáveis, de idiosincrasias domésticas...

Já não se dispõe de tempo para futilidade nem tampouco para ilusão. Necessário lidar com Espíritos resolutos para a tarefa que não espera e o dever que não aguarda.

Estes são os momentos em que deveremos colimar realizações perenes. Para tanto, resolvamo-nos em definitivo produzir em profundidade, acercando-nos de Jesus e por Ele facultando-nos conduzir até o termo da jornada.

Não será, certamente, uma incursão ao reino da fantasia ou um passeio gentil pelos arredores da catedral da fé. Antes, é uma realização em que nos liberaremos das injunções cármicas infelizes, adquirindo asas para maiores voos na direção dos inefáveis Cimos da Vida.

Há muito por fazer, que deve ser feito, sem a presunção jactanciosa, que empesta as melhores expressões do serviço, nem os injustificáveis receios, que turbam a claridade dos horizontes de trabalho.

Conscientes das próprias responsabilidades não esperemos em demasia pela transformação de fora, mas envidemos esforços para o aprimoramento interior.

Sem veleidades, iniciemos o trabalho de construção do novo mundo, retirando dos escombros do "eu" enfermiço os materiais aproveitáveis para as novas edificações a que nos devemos dar com euforia e santificação.

Devidamente arregimentados, iniciemos o labor, partindo do lar, que deverá permanecer sobre as bases sólidas de amor, de entendimento e de fraternidade, de modo a resistir às investidas da insensatez e da leviandade, que nos não podemos permitir.

Estamos no lugar certo, ao lado das pessoas corretas, vivendo com aqueles que nos são os melhores elementos para a execução do programa.

A pretexto de novas experiências ou fascinados pela utopia de novas emoções, não perturbemos o culto dos deveres a que nos jugulamos com fidelidade.

Nenhuma justificação para o equívoco, nenhum desvio de responsabilidade.

Tornemo-nos o vaso onde deve arder a flama do bem, oferecendo, também, o óleo dos nossos esforços reunidos a benefício da intensidade da luz.

Adversários, cujas matrizes estão insculpadas em nosso imo, surgirão a cada passo, de dentro para fora e, incontáveis, virão em cerco, de fora para dentro, colocando o cáustico da aflição no cerne dos nossos sentimentos. Tenhamos paciência e vigiemos! Somente resgatamos o que devemos.

Apenas seremos atingidos nas fraquezas que necessitamos fortalecer. Aliciados pelo Senhor, à semelhança dEle, encontraremos resistência para superar dificuldades e vencer limitações que nos retinham até aqui na retaguarda.

Acenados pelo Senhor e por Ele conduzidos, avançaremos.

Evidente que as nossas pretensões não ambicionam reformar nada, senão nos reformarmos a nós mesmos. Primeiro incendiar de entusiasmo e esperança a Terra e as criaturas dos nossos dias, aprofundando estudos no organismo rígido da Codificação, de modo a trazê-la ao entendimento das massas, repetindo as experiências santificantes dos homens do Caminho, que abriam as portas das percepções às Entidades Espirituais nos seus cenáculos de comunhão com o Reino de Deus.

Estribados no amor fraterno e alicerçados no estudo consciente dos postulados espíritas, promovamos o idealismo ardente, produtivo, abrasador,

com que se forjam lídimos servidores das causas superiores, convocando as multidões, ora desassisadas, que caíram nos despenhadeiros da alucinação por não encontrarem mãos firmes na caridade da iluminação de consciências e no arado da fraternidade, concitando-as ao soerguimento e à renovação.

Com todo respeito a todos, não temamos, porém, ninguém.

Vinculados e adesos ao trabalho, nos Grupos de Ação, Casas e Entidades veneráveis, auxiliemos, verdadeiramente ligados à Causa, ao Cristo e a Kardec.

Nosso Guia Seguro continua sendo Jesus.

A qualquer ataque, o silêncio, que é a lição de coragem pouco conhecida. O defensor da nossa honra e do nosso trabalho é o Senhor. A nós nos cabe a glória de servir, sem pretensão. Como a Seara é dEle, a Ele compete decidir e dirigir...

Em nossa equipe de trabalho, reunamos os companheiros que preferem a pesquisa consciente e metódica, sistemática e racional, facultando-lhes aprofundar observações e divulgá-las em termos condicentes com os conhecimentos dos dias atuais.

Sem pressa, por significar esse trabalho excelente campo a comprovações firmes e indubitáveis, perseveremos, mesmo quando, aparentemente, os resultados parecerem tardar ou não corresponderem às nossas aspirações...

Cresce a árvore paulatinamente e o corpo se desenvolve célula a célula, em equipe harmoniosa, sincronizada.

Aqueloutros, que sentirem o hino, a música da palavra emboscada no coração, reúnam-se a estudar e debater temas, formulando conotações atuais e oportunas, para, logo após, saírem como semeadores da esperança, lançando as sementes nos solos dos corações humanos sempre muito necessitados, entre os quais nós próprios nos arrolamos.

Estes, afervorados ao ideal de servir, examinem as dores do próximo, suas necessidades imediatas e, ao invés do simplismo da dádiva que libera da responsabilidade, a ação profunda, a realização social, que não apenas amenize o problema, agora, mas que, possivelmente, resolva a dificuldade, mediante os recursos que lhes oferecermos, para se libertarem a si mesmos.

Uns, estudiosos, divulguem pelo livro abençoado ou pelo folheto delicado as excelentes lições do Espiritismo, que tem resposta para a problemática de hoje como a de amanhã, esclarecendo, realmente, o homem aparvalhado sob a constrição de mil cogitações tormentosas e as cargas pesadas que engendram outros mil distúrbios, de modo a acender-lhe a lâmpada da esperança no céu do espírito atribulado.

Reunamo-nos todos, com frequência, a fim de dirirmos dificuldades e incompreensões, em encontros de ação cristã, debatendo os nossos serviços e permutando experiências adquiridas no campo da própria realização, com que nos resguardaremos da prepotência do eu e da vaidade de obreiros que se não permitam enganar.

A palavra de cada irmão é moeda de valor, que nos merece consideração, a seu turno necessitada de debate e discussão salutar.

Há demasiados sofrimentos aguardando nossa ajuda fraternal.

O desespero que cavalga, infrene, espera por nós. O intercâmbio espiritual atuante não dá margem à dubiedade de comportamento moral.

A ética escarnekedora destes dias vige esperando a revivescência da moral cristã em toda a sua pujança.

Nenhum melindre em nós, suscetibilidade negativa nenhuma.

O Espiritismo é o renascimento do Cristianismo em sua pureza primitiva. Todos os fatos quando examinados do "ponto de vista espiritual" mudam de configuração.

À meridiana luz da reencarnação alteram-se as técnicas da vida e a esperança domina as mentes e os corações.

Se não conseguirmos avançar em grupo, sigamos, assim mesmo, conforme nossas forças.

O desânimo de uns não pode contaminar os demais.

Os melhor dotados não devem sofrer a inveja dos menos aquinhoados. Todos nós constituímos peças da engrenagem feliz para a construção do "reino de Deus" que já se instala na Terra.

As muitas aflições chamarão em breve o homem para as realidades nobres da vida.

Não nos permitamos dúvidas, face à vitória da dissolução dos costumes ou diante da licenciosidade enlouquecedora.

Quem fizesse o confronto entre Cristo e César, naquela tarde inesquecível, veria no último o triunfador, no entanto, era Jesus, o Rei que retomava à glória solar, enquanto o outro, logo mais desceria ao túmulo, confundindo-se na perturbação...

Os valores que passam, apenas transitam... Não nos fascinemos com eles nem os persigamos. Nossas são a taça de fel, a pedrada, a difamação, quiçá a cruz...

Depois de tudo consumado, porém, conforme acentua o Mestre: "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos Céus."

Não será fácil. Nada é fácil. O fácil de hoje foi o difícil de ontem, será o complexo de amanhã. Quanto adiemos agora, aparecerá, depois, complicado, sob o acúmulo dos juros que se capitalizam ao valor não resgatado.

Aclimatados à atmosfera do Evangelho, respiremos o ideal da crença...

*E unidos uns aos outros, entre os encarnados e com os desencarnados, sigamos. **Jesus espera: avancemos!***

Livro Após a tempestade, cap. 24 - Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco.

